

A História Oculta do Verso Quarenta - Número Catorze

O Segundo Ai — Parte Um

Jeff Pippenger

2026-06-05

No artigo anterior, alinhamos as características proféticas da quinta trombeta, que é o primeiro ai, com a iminente lei dominical. Considerar a quinta trombeta como a primeira das últimas três trombetas, a partir da abordagem de que a primeira ilustra a última, alinha o papel profético do Islã do primeiro ai com o terremoto de Apocalipse onze. Recebi um e-mail de um amigo no dia seguinte ao que discutimos esse artigo na reunião de sábado, e meu amigo também estava tentando alinhar a sexta trombeta, que é o segundo ai, com a iminente lei dominical. Esta é uma abordagem válida, pois as últimas três trombetas são três ais.

E vi, e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa dos outros toques da trombeta dos três anjos que ainda hão de tocar!
Apocalipse 8:13.

As últimas três trombetas constituem um símbolo distinto dentro das sete trombetas, assim como as últimas três igrejas são distintas das primeiras quatro, e os últimos três selos são distintos dos sete selos. Essa verdade profética tem sido frequentemente abordada ao longo dos anos. Juntamente com a consideração da luz produzida ao se considerar o primeiro e o terceiro ai como um símbolo alfa e ômega, devemos também considerar os três ais como uma aplicação tríplice da profecia.

Uma aplicação tríplice da profecia identifica que todas as características proféticas do primeiro e do segundo ai existirão no terceiro ai. O primeiro ai foi o islamismo da Arábia, e o segundo ai foi o islamismo da Turquia. O primeiro ai era para “atormentar”, e o segundo ai era para “matar” a terça parte dos homens.

Tormento do Primeiro Ai

E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que fossem atormentados por cinco meses; e o seu tormento era como o tormento do escorpião, quando fere o homem. ... E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e havia aguilhões nas suas caudas; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses. Apocalipse 9:5, 10.

Morte do Segundo Ai

E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens. ... Por estes três foi morta a terça parte dos homens, pelo fogo, e pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam de suas bocas. Apocalipse 9:15, 18.

Os dois terços dos homens que não foram mortos não se arrependeram.

E os restantes dos homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; nem se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos. Apocalipse 9:20, 21.

As sete trombetas tipificam as sete últimas pragas, e no versículo vinte as trombetas são chamadas pragas. Os Estados Unidos constituem um terço da tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta, e são mortos como o sexto reino na lei dominical. Sua morte foi ocasionada por causa da falsa adoração, tipificada por “as obras de suas mãos”, a “adoração” de “demônios e ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira”, de “homicídios”, “feitiçarias”, “prostituição” e “furtos”.

A falsa adoração, tipificada pela adoração dominical, é a “causa” da qual se deve arrepender, mas eles não se arrependeram; portanto, o “efeito” é o tormento e a morte trazidos pelos gafanhotos do Islã. Embora a terça parte dos homens, os Estados Unidos, seja morta por ocasião da lei dominical, as outras duas terças partes não se arrependem.

Ais e Anjos

O primeiro e o segundo ais correspondem ao primeiro e ao segundo anjos da história milerita, e essa história é repetida ao pé da letra na história dos cento e quarenta e quatro mil. A história dos cento e quarenta e quatro mil é a história do terceiro anjo e corresponde ao terceiro ai. Assim como os marcos da história milerita se repetem na história dos cento e quarenta e quatro mil, assim também os marcos do primeiro e do segundo ais se repetirão na história do terceiro anjo.

“A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e agora estamos sob a proclamação da terceira; mas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É tão essencial agora como sempre que elas sejam repetidas àqueles que estão buscando a verdade. Pela pena e pela voz, devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. Essas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que têm sido e as coisas que serão.” Mensagens Escolhidas, livro 2, 104.

Nossa obra, como estudantes de profecia, é combinar a mensagem do primeiro e do segundo anjos na mensagem do terceiro anjo. Sem as duas primeiras mensagens, não pode haver uma terceira mensagem, pois “não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda”. Isto é verdade em termos de ‘sequência’, pois, se não há primeira e segunda, então a terceira é, na realidade, a primeira. Também é verdade em termos de ‘conteúdo’, pois as características proféticas da primeira e da segunda identificam as características da terceira. Matematicamente não há terceira sem a primeira e a segunda, e, profeticamente, não há waymarks no terceiro anjo, se os waymarks da primeira e da segunda forem omitidos.

“Deus deu às mensagens de Apocalipse 14 o seu lugar na linha da profecia, e sua obra não deve cessar até o encerramento da história desta Terra. As mensagens do primeiro e do

segundo anjos ainda são verdade para este tempo, e devem correr paralelamente com esta que se segue. O terceiro anjo proclama sua advertência em alta voz. ‘Depois destas coisas’, disse João, ‘vi outro anjo descer do céu, tendo grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória.’ Nessa iluminação, a luz de todas as três mensagens se acha combinada.” The 1888 Materials, 803, 804.

Nossa obra é mostrar, “na sequência da história profética, as coisas que têm sido” no movimento dos mileritas, “e as coisas que serão” no movimento dos cento e quarenta e quatro mil.

“O Senhor está prestes a castigar o mundo por sua iniquidade. Está prestes a castigar os corpos religiosos por sua rejeição da luz e da verdade que lhes foram dadas. A grande mensagem, que combina as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, deve ser dada ao mundo. Este deve ser o peso de nossa obra.” The Seventh-day Adventist Bible Commentary, volume 7, 950.

A combinação da mensagem do primeiro e do segundo anjo é o que ilumina a terra quando o anjo de Apocalipse dezoito desce. Ela declarou: “‘Depois destas coisas’, disse João, ‘vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.’ Nessa iluminação, a luz de todas as três mensagens é combinada.” A “iluminação” associada ao fato de a “terra” ser “iluminada” é realizada quando “a luz de todas as três mensagens é combinada”. A obra de combinar, linha sobre linha, as três mensagens, trazendo a história milerita em paralelo com a história dos cento e quarenta e quatro mil, também deve ser realizada com os três ais.

A queda de Babilônia, conforme proclamada pelo segundo anjo, não pode ser separada da mensagem do primeiro anjo. A mensagem do primeiro anjo identificava a Segunda Vinda de Cristo em 1843, e, quando a mensagem fracassou, o efeito da mensagem produziu a queda das igrejas protestantes. O efeito foi o segundo anjo; a causa foi o fracasso do primeiro anjo. Se não tivesse havido o primeiro anjo, não teria havido a queda de Babilônia conforme proclamada pelo segundo anjo. O elemento que ligava causa e efeito era o “tempo”. O “tempo” (1843) não se concretizou, e esse fracasso produziu o “efeito”. A “causa” foi o erro de identificar que as três profecias que Miller erroneamente concluía terminariam por volta de 1843. Essas três profecias de 1335, 2300 e 2520 anos, Miller havia crido que se encerrariam com Cristo vindo nas nuvens em 1843. Quando as profecias de tempo que Miller havia compreendido incorretamente falharam, isso forneceu a razão para que os protestantes rejeitassem a mensagem do primeiro anjo, e o segundo anjo chegou. O primeiro anjo foi a “causa”, e o segundo foi o “efeito”.

As mensagens do primeiro e do segundo anjos não podem ser separadas, pois estão profeticamente ligadas pelo tempo profético. O primeiro e o segundo ais também estão profeticamente ligados pelo “tempo”. A profecia de tempo do primeiro ai, que identifica cento e cinquenta anos de tormento, termina exatamente onde começa a profecia de tempo de trezentos e noventa e um anos e quinze dias do segundo ai, que mata. A profecia de tempo liga o primeiro e o segundo ais e também as mensagens do primeiro e do segundo anjos.

O cumprimento das profecias de tempo do primeiro e do segundo ais fortaleceu a mensagem do primeiro anjo e fez descer o anjo de Apocalipse dez para iluminar o mundo com a sua glória.

Falando acerca do primeiro anjo, a Irmã White registrou que lhe foi “dito que sua missão era iluminar a Terra com a sua glória e advertir os homens acerca da vindoura ira de Deus”. Essa é a missão idêntica do terceiro anjo de Apocalipse dezoito.

“O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar toda a Terra com a sua glória. Prediz-se aqui uma obra de extensão mundial e de poder incomum. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e, em alguns países, houve o maior interesse religioso que se tem presenciado em qualquer terra desde a Reforma do século dezesseis; mas estas coisas serão superadas pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.

“A obra será semelhante à do Dia de Pentecostes. Assim como a ‘primeira chuva’ foi dada, no derramamento do Espírito Santo no início do evangelho, para fazer brotar a preciosa semente, assim a ‘última chuva’ será dada em seu encerramento para o amadurecimento da seara. ‘Então conheceremos, se prosseguirmos em conhecer ao Senhor; a Sua saída, como a alva, é certa; e Ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia e temporã sobre a terra.’ Oseias 6:3. ‘Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque Ele vos dará em justa medida a primeira chuva e fará descer sobre vós a chuva, a primeira chuva e a última chuva.’ Joel 2:23. ‘E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do Meu Espírito derramarei sobre toda a carne.’ ‘E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.’ Atos 2:17, 21.”

“A grande obra do evangelho não deve encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã, na abertura do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, em seu encerramento. Aqui estão ‘os tempos de refrigério’ para os quais o apóstolo Pedro olhava adiante quando disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo.’ Atos 3:19, 20.” O Grande Conflito, 611.

O cumprimento das profecias de tempo do primeiro e do segundo ais fez descer o anjo para iluminar a terra com a sua glória em 1840, fortalecendo assim a mensagem do primeiro anjo; e o cumprimento do terceiro ai fez descer o anjo para iluminar a terra com a sua glória em 11 de setembro, fortalecendo assim a mensagem do terceiro anjo. O ato de iluminar a terra é realizado pela combinação dos dois movimentos numa aplicação paralela — linha sobre linha. É a mensagem dos três ais que fortalece a mensagem dos três anjos. Eles estão entretecidos como duas linhas: uma interna e a outra externa. Os três anjos representam a obra do povo de Deus, e sua obra é fortalecida pelo cumprimento dos três ais. O externo é o Islã e sua obra profética, e o interno é Cristo em Seu povo — a esperança da glória. Por esta razão, Judá está ligado ao jumento na profecia de Jacó concernente ao simbolismo de seus doze filhos nos últimos dias.

E Jacó chamou os seus filhos e disse: Ajuntai-vos, para que eu vos anuncie o que vos há de acontecer nos últimos dias. Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e escutai a Israel, vosso pai. ... Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos

de teu pai se inclinarão diante de ti. Judá é um leãozinho; da presa subiste, filho meu; encurva-se e deita-se como leão e como leão velho; quem o despertará? O cetro não se apartará de Judá, nem o legislador de entre os seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos. Atando o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à vide excelente; lavou as suas vestes no vinho, e a sua roupa no sangue das uvas: os seus olhos serão vermelhos de vinho, e os seus dentes brancos de leite. Gênesis 49:1, 2, 8–12.

Cristo é o Leão da tribo de Judá, que lavou as Suas vestes em sangue, e que é “a vide excelente”, a qual, profeticamente, está atada ao “jumentinho”. A mensagem externa dos três ais está ligada à mensagem interna dos três anjos. O primeiro e o segundo anjo correm paralelamente ao terceiro anjo, e o primeiro e o segundo ai devem correr paralelamente ao terceiro ai.

A Chave

A batalha de Nínive é a “chave” que traz as trevas do Islã sobre o mundo quando a ferida mortal do catolicismo romano é curada na lei dominical prestes a vir, a qual é o terremoto de Apocalipse onze, em que o terceiro ai sobrevém subitamente. Ele vem na “hora” do terremoto.

E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os restantes ficaram atemorizados e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai; eis que o terceiro ai cedo vem. Apocalipse 11:13, 14.

A lei dominical inicia o tempo de prova da imagem da besta para o mundo, e a batalha de Nínive é a chave que identifica a conquista do sexto reino, ao ser lembrada a prostituta de Tiro quando ela começa a entoar os seus cânticos em cumprimento de Isaías vinte e três. A prova da imagem da besta é a prova pela qual se decide o destino eterno de uma pessoa, e isso é decidido antes que se encerre o tempo de graça. O tempo de graça se encerra para o mundo quando Miguel Se levanta. O tempo de prova da imagem da besta para o mundo, de Apocalipse capítulo treze, versículo doze em diante, é tipificado no tempo de prova da imagem da besta para os Estados Unidos.

“Quando a América, a terra da liberdade religiosa, se unir ao Papado para constranger a consciência e compelir os homens a honrar o falso sábado, o povo de todos os países do globo será levado a seguir o seu exemplo.” Testimonies, volume 6, 18.

O tempo de prova da imagem da besta nos Estados Unidos separa e sela os cento e quarenta e quatro mil de Apocalipse sete, e o tempo de prova da imagem da besta para o mundo sela a grande multidão de Apocalipse sete.

“As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora ela tome a dianteira, a mesma crise sobrevirá ao nosso povo em todas as partes do mundo.” Testemunhos, volume 6, p. 395.

A chave representada pela batalha de Nínive assinala o início do tempo de prova da imagem para o mundo, ao mesmo tempo que assinala o fim do tempo de prova da imagem para os Estados Unidos. Uma chave representada pela batalha de Nínive abre o poço do abismo, o qual traz o dilúvio do islamismo, representado no mundo como gafanhotos. Essa chave, no final do clamor da meia-noite, é tipificada por uma chave que abre o mesmíssimo poço nos Estados Unidos no início

do clamor da meia-noite.

A chave nos Estados Unidos é representada em Levítico vinte e três como a festa das trombetas, quando o jumento é solto no início da proclamação do clamor da meia-noite. Essa chave é girada quando as bolas de fogo de Nashville chegam. A festa das trombetas, e o ataque contra Nashville quando o Islã é solto, tipifica a batalha de Nínive na lei dominical.

A lei dominical é o fim da proclamação do clamor da “meia-noite”, pois então o clamor muda para o “alto” clamor, e o início desse período deve, por necessidade profética, ilustrar o fim. No primeiro ai, o islamismo devia atormentar os exércitos de Roma, os quais tipificam os Estados Unidos, por cento e cinquenta anos. A chave (a batalha de Nínive) assinala o início da proclamação do clamor da meia-noite, assim como o faz a festa das trombetas. Em Levítico vinte e três há quinze dias entre a festa das trombetas e o Pentecostes, que é também a festa dos Tabernáculos. Esses quinze dias, durante o tempo de prova da imagem da besta nos Estados Unidos, correspondem aos cento e cinquenta anos de tormento no primeiro ai. Quinze é o dízimo de cento e cinquenta.

Esses quinze dias (cento e cinquenta anos) terminam quando começam os trezentos e noventa e um anos e quinze dias. Desde 22 de outubro de 1844, o tempo profético já não é aplicável; assim, os cento e cinquenta anos de tormento são um símbolo dos quinze dias de Levítico vinte e três, que começam com a festa das trombetas, seguida, cinco dias depois, pela ascensão do estandarte, seguida, cinco dias depois, pelo juízo do Dia da Expição, seguido de cinco dias até o derramamento pentecostal.

Ali começa a “hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matarem a terça parte dos homens”. A “hora” é a hora do grande terremoto, que é a lei dominical. O “dia” é o dia da vingança do Senhor, quando a igreja laodiceana dos Adventistas do Sétimo Dia é vomitada da boca do Senhor.

Porque são uma nação destituída de conselho, e neles não há entendimento. Oxalá fossem sábios, que isto entendessem, e atentassem para o seu fim! Como poderia um só perseguir mil, e dois fazer fugir dez mil, se a sua Rocha não os tivesse vendido, e o Senhor não os tivesse entregado? Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha, sendo até os nossos inimigos juizes disso. Porque a sua vide é da vide de Sodoma, e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de fel, os seus cachos são amargos. O seu vinho é veneno de dragões, e peçonha cruel de áspides. Não está isto guardado comigo, selado entre os meus tesouros? A mim pertence a vingança e a retribuição; a seu tempo resvalará o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e as coisas que lhes hão de sobrevir se apressam. Porque o Senhor julgará o seu povo, e se arrependerá por amor de seus servos, quando vir que já se lhes foi a força, e não há quem esteja encerrado nem quem fique de resto. Então dirá: Onde estão os seus deuses, a rocha em quem confiavam? Deuteronômio 32:28–37.

A “hora” do terremoto é o “dia da sua calamidade”. É o juízo sobre aqueles no Adventismo que não têm entendimento do conhecimento que é aumentado nos últimos dias. Escolheram uma rocha falsa sobre a qual edificar a sua casa e, na realidade, a sua rocha era areia.

“O aviso foi dado: Nada deve ser permitido introduzir-se que venha perturbar o fundamento da fé sobre o qual temos estado edificando desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estive nesta mensagem e, desde então, tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos tem dado. Não nos propomos a tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados, ao buscarmos o Senhor dia após dia com oração fervorosa, procurando luz. Acaso pensais que eu poderia abandonar a luz que Deus me tem dado? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Ela tem sido o meu guia desde que me foi dada.” Review and Herald, 14 de abril de 1903.

O “mês” representa o primeiro mês.

Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus; porque ele vos deu a chuva temporã moderadamente, e fará descer sobre vós a chuva, a chuva temporã e a serôdia, no primeiro mês. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de azeite. E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto, pela locusta, pelo pulgão e pela lagarta, o meu grande exército que enviei entre vós. E comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; e o meu povo nunca será envergonhado. E sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e não há outro; e o meu povo nunca será envergonhado. Joel 2:23–27.

A “hora” da lei dominical, o Islã do terceiro ai golpeia inesperadamente, e o adventismo laodiceano é envergonhado, pois confiou na rocha da serpente. Naquele tempo, no primeiro mês, a chuva serôdia é derramada sobre um povo purificado. Nesse ponto, os Estados Unidos são mortos, após o tormento a partir de Nashville em diante. O tormento, que é a destruição das cidades, começa, e na hora da lei dominical os Estados Unidos chegam ao seu fim (são mortos) como o sexto reino da profecia bíblica, introduzindo o tempo de prova da imagem da besta para o mundo, o qual termina quando o oitavo reino chega ao seu fim, sem que haja quem o ajude (é morto).

O Eufrates

O rio Eufrates está simbolicamente associado ao islamismo, e Eufrates significa “frutífero” ou “irromper”. No segundo ai, os quatro ventos que estão presos junto ao Eufrates são soltos.

E o sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos, que haviam sido preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, para matarem a terça parte dos homens. Apocalipse 9:13–15.

O Eufrates representava a fronteira oriental da Terra Prometida, e o islamismo são os “filhos do oriente” na profecia. Sua característica profética é que são refreados e soltos, começando com Hagar sendo refreada por Sara.

E Deus disse: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará à luz um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e com ele estabecerei o meu concerto por concerto perpétuo, e com a sua descendência depois dele. E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis que o tenho

abençoado, e fá-lo-ei fecundo, e o multiplicarei grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação. Gênesis 17:19, 20.

Ismael foi destinado a ser frutífero, e o Eufrates significa frutífero. Ao término da profecia de cento e cinquenta anos do tormento do primeiro ai, iniciou-se a profecia de uma hora, um dia, um mês e um ano, quando o islamismo foi solto para matar a terça parte dos homens. Na lei dominical, o sexto reino da profecia bíblica é morto, e ele é uma terça parte da Roma moderna. O islamismo havia sido refreado em 11 de agosto de 1840, no fortalecimento da mensagem do primeiro anjo, e foi solto no fortalecimento da mensagem do terceiro anjo em 11/9.

Em 11 de setembro, teve início o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, ao encerrar-se o juízo dos mortos e começar o juízo dos vivos. Quando o islamismo do terceiro ai foi solto em 11 de setembro, foi imediatamente restringido durante o tempo do selamento.

“Esta visão foi dada em 1847, quando havia apenas muito poucos dos irmãos adventistas observando o sábado, e destes, poucos supunham que a sua observância fosse de importância suficiente para traçar uma linha entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento dessa visão está começando a ser visto. ‘O início daquele tempo de angústia’, aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período justamente antes de serem derramadas, enquanto Cristo está no santuário. Naquele tempo, enquanto a obra da salvação estiver se encerrando, a angústia virá sobre a terra, e as nações se irarão, contudo serão contidas de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Naquele tempo virá a ‘chuva serôdia’, ou refrigério pela presença do Senhor, para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas.” Primeiros Escritos, 85.

O “curto período” de tempo que conduz ao fechamento do tempo da graça é o período em que “Cristo está no santuário”, “concluindo” a “obra da salvação”.

“No sistema típico, que era uma sombra do sacrifício e do sacerdócio de Cristo, a purificação do santuário era o último serviço realizado pelo sumo sacerdote no ciclo anual de ministração. Era a obra final da expiação — uma remoção ou afastamento do pecado de Israel. Prefigurava a obra final na ministração de nosso Sumo Sacerdote no Céu, na remoção ou no apagamento dos pecados de Seu povo, os quais estão registrados nos registros celestiais. Esse serviço envolve uma obra de investigação, uma obra de juízo; e precede imediatamente a vinda de Cristo nas nuvens do céu com poder e grande glória; pois, quando Ele vier, cada caso já terá sido decidido. Diz Jesus: ‘O meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.’ Apocalipse 22:12. É essa obra de juízo, que precede imediatamente o segundo advento, que é anunciada na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: ‘Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque é chegada a hora do Seu juízo.’” O Grande Conflito, 352.

O “apagamento dos pecados do Seu povo” ocorre durante o juízo dos vivos.

Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados, quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor; e ele envie Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado; ao qual convém que o céu receba até aos tempos da restauração de tudo, de

que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio do mundo. Atos 3:19–21.

Para arrepender-se, é necessário estar vivo, e o arrependimento a que Pedro aqui se refere, em seu sentido perfeito, ocorre quando vierem os “tempos de refrigério”. O descanso e o refrigério são a chuva serôdia, que começou quando o anjo poderoso de Apocalipse dezoito desceu para iluminar a terra com a Sua glória. Esse anjo poderoso foi também o primeiro anjo de 11 de agosto de 1840 que desceu quando o Islã foi refreado, e esse anjo não era “menos que a pessoa de Jesus Cristo”. O “refrigério” e os “tempos da restauração de todas as coisas” começam com o Islã sendo solto para irar as nações, e então refreado enquanto os cento e quarenta e quatro mil são selados. 11 de setembro assinala os tempos do refrigério e do descanso, que são a chuva serôdia, e assinala o período da “restauração de todas as coisas”. O que é restaurado na igreja, que desde a rebelião de 1863 tem sido a igreja militante, mas se tornará a igreja triunfante, é o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

A igreja militante é uma mistura de trigo e joio, e a igreja triunfante é a oferta das primícias de trigo do Pentecostes. O 11 de setembro foi a primeira vez que Balaão feriu a jumenta, e Balaão (os Estados Unidos) iniciou uma guerra mundial contra o terrorismo imediatamente após o ataque-surpresa. A jumenta de Balaão representa os três ais que compõem o terceiro ai, e que correm em paralelo com as mensagens dos três anjos. Os três ais são, portanto, governados profeticamente pelos três passos dos três anjos. Por essa razão, a segunda vez que Balaão fere a jumenta constitui uma duplicação, como sempre ocorre no segundo passo. Entre as duas vinhas da antiga terra gloriosa literal e da moderna terra gloriosa espiritual, o islamismo feriu Israel em 7 de outubro de 2023, e imediatamente foi imposta uma restrição sobre Gaza, e então o islamismo ferirá Nashville.

O ataque de Nashville é o segundo dos dois ataques-surpresa que, no testemunho de Balaão, ocorre entre as vinhas. Nashville assinala o marco profético quando a mensagem do clamor da meia-noite se une ao segundo anjo. A mensagem do clamor da meia-noite tem início quando os dois discípulos de Cristo (representando a mensagem do segundo anjo) soltam a jumenta no começo da entrada triunfal. Essa procissão conduz, por fim, à cruz, a qual representa o terremoto da iminente lei dominical, em que a prostituta Roma vence o sexto reino da profecia bíblica, depois de ter sido esquecida na história dos Estados Unidos.

Quando a prostituta começar a entoar os seus cânticos por ocasião da lei dominical, a batalha de Nínive terá sido repetida, e a chave terá sido girada, assinalando a abertura do tempo de prova da imagem da besta no mundo. A batalha de Nínive é o término da proclamação do clamor da meia-noite, a qual então se transforma no alto clamor do terceiro anjo. O início desse período, que é assinalado pelo ataque de surpresa contra Nashville, também terá sido tipificado pela batalha de Nínive, pois Jesus, como Alfa e Ômega, sempre ilustra o fim com o princípio. O ataque contra Nashville conterà, por necessidade profética, os elementos de uma vitória de Roma sobre a Pérsia que permite ao islamismo encher a terra de trevas. Donald Trump é o símbolo da imagem de Roma, de modo que ele prevalecerá na batalha de Nínive associada ao ataque contra Nashville, mas a sua força para resistir à inundação do islamismo terá sido esgotada.

A batalha que Ronald Reagan conseguiu vencer em 1989 foi uma guerra fria que havia começado no fim da Segunda Guerra Mundial. A guerra fria de Trump é a batalha de Pânio, e ela conduz à Terceira Guerra Mundial na lei dominical, a qual tem sido tipificada pela batalha de Áccio e também pela batalha de Nínive. A guerra fria de Trump, representada pela batalha de Pânio, leva à derrubada do “muro” de separação entre igreja e Estado na Constituição, conforme tipificado pela derrubada do “muro” de Berlim em 1989.

Nashville representa o ponto em que a jumenta de Balaão esmaga o pé de Balaão contra a parede, identificando assim um aleijamento junto à parede. O período do clamor da meia-noite começa com um evento que colide com a parede de separação na Constituição, assinalando assim o início do estabelecimento da imagem da besta (a combinação de igreja e Estado) com um marco que tipifica o derribar da parede de separação no encerramento do estabelecimento da imagem da besta. Donald Trump falará profeticamente por meio de uma ordem executiva que tipifica o falar na lei dominical, conforme tipificado com os Alien and Sedition Acts de 1798. Ali ele derrotará os globalistas do partido Democrata e seus correspondentes entre os globalistas RINO do partido Republicano. Sua vitória sobre os inimigos tipificados pela Pérsia na batalha de Nínive deixará ambos os lados da guerra política exauridos da força necessária para resistir aos gafanhotos do Islã que se espalharão sobre a terra. O pé esmagado de Trump é a parede no início da proclamação do clamor da meia-noite que conduz à parede no encerramento.

Continuaremos esta consideração dos três ais no próximo artigo.